

Uma revisão sistemática de literatura sobre a formação de professores construtivistas

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.024-005>

Elizabeth de Araújo Cavalcante

Doutoranda em Educação
Universidade Vale do Itajaí

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5572-7774>

RESUMO

Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a formação de professores sob o paradigma construtivista, abordando as contribuições e desafios associados à implementação dessas práticas no Brasil. Fundamentado nas teorias de Jean Piaget e expandido por estudiosos como Lev Vygotsky, o construtivismo é uma abordagem pedagógica que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelos alunos, com o professor atuando como facilitador. Diante do contexto questiona-se: Como o construtivismo tem sido integrado e aplicado na formação de professores no Brasil? Para responder essa questão é que o objetivo desse estudo consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a formação de professores dentro do paradigma construtivista, analisando pesquisas empíricas e teóricas publicadas entre 2004 e 2014. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa que define critérios de inclusão e exclusão, seleção das fontes de dados nas bases Periódicos CAPES e SciELO e procedimentos para a análise dos estudos baseado na análise de conteúdo. Conclui-se que a formação de professores construtivistas vai além da simples transmissão de conhecimentos teóricos, exigindo a capacitação dos educadores para transformar suas práticas pedagógicas de modo a promover um aprendizado mais profundo e significativo para os alunos. A adoção de práticas construtivistas na formação de professores, quando bem implementada, pode gerar um impacto duradouro tanto nas práticas pedagógicas quanto nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Formação de professores, Construtivismo, Práticas pedagógicas, Desenvolvimento profissional docente.



1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um campo vital e em constante evolução, refletindo as mudanças nas teorias pedagógicas e nas necessidades educacionais. Entre as várias abordagens pedagógicas, o construtivismo, fundamentado nas teorias de Jean Piaget, tem se destacado como uma das mais influentes na redefinição de práticas de ensino e na formação de educadores.

O construtivismo sugere que o aprendizado é um processo ativo, onde os alunos constroem conhecimento com base em suas experiências, e os professores atuam como facilitadores desse processo (PIAGET, 1977).

O construtivismo, fundamentado em teorias de aprendizagem de Jean Piaget e ampliado por contribuições de outros estudiosos como Lev Vygotsky, propõe que o conhecimento é construído ativamente pelo aluno, com o professor desempenhando o papel de facilitador desse processo.

No entanto, a aplicação dessas teorias na formação de professores enfrenta desafios práticos e conceituais, que precisam ser explorados e compreendidos.

A questão central deste estudo é: **Como o construtivismo tem sido integrado e aplicado na formação de professores no Brasil?** Essa questão se desdobra em subquestões que buscam entender as abordagens metodológicas adotadas, os desafios enfrentados pelos educadores e as críticas à implementação do construtivismo na prática docente.

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a formação de professores dentro do paradigma construtivista, analisando pesquisas empíricas e teóricas publicadas entre 2004 e 2014. Esta análise busca identificar as principais contribuições e lacunas da literatura, oferecendo uma visão abrangente das práticas formativas construtivistas e seu impacto na educação.

A relevância deste estudo reside na necessidade de entender como o construtivismo, apesar de amplamente defendido, é efetivamente implementado na formação de professores. Além disso, ao analisar criticamente as evidências disponíveis, o estudo busca contribuir para a melhoria das práticas formativas, oferecendo insights que podem orientar futuros programas de formação de professores.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. A metodologia empregada nesta revisão abrange a definição de critérios de inclusão e exclusão, a seleção das fontes de dados e os procedimentos para a análise dos estudos. A definição clara desses critérios é importante para assegurar que os estudos selecionados sejam relevantes refletindo adequadamente as práticas e desafios associados à formação de professores construtivistas.

Os Critérios de Inclusão e exclusão adotados foram:

C.I: Estudos publicados nos últimos 20 anos (2004-2024), considerando que a formação de professores construtivistas é um campo em constante evolução.



C.I: Estudos que abordam explicitamente a formação de professores dentro do paradigma construtivista, com foco em como esses conceitos são aplicados na prática educativa.

C.I: Estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista foram incluídos para fornecer uma perspectiva abrangente sobre as diferentes abordagens metodológicas utilizadas.

C.E: Artigos que, apesar de mencionarem o construtivismo, não se concentram na formação de professores ou que focam em aspectos distantes do tema central.

C.I: Foram considerados apenas estudos realizados no Brasil, a fim de manter a relevância contextual para a formação de professores no cenário educacional brasileiro.

C.E: Estudos Artigos Pesquisas que tratam de outros paradigmas educacionais ou que não mencionam o construtivismo em suas análises.

C.E: Artigos que não sejam em língua portuguesa.

C.E: Artigos que discutem o construtivismo de maneira geral, sem relacioná-lo à formação de professores

As bases de dados utilizadas na busca dos estudos foram: Periódicos CAPES e SciELO. As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram termos como:

- "formação de professores"
- "construtivismo"
- "práticas pedagógicas construtivistas"
- "desenvolvimento profissional docente"
- "teorias da aprendizagem"

Esses termos foram combinados utilizando operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados, por exemplo: "formação de professores AND construtivismo" ou "práticas pedagógicas construtivistas OR desenvolvimento profissional docente".

A revisão sistemática analisou um total de 14 estudos relevantes, que após a seleção dos critérios de inclusão e exclusão foram listados abaixo no quadro 1.

Quadro 1 – Listagem de Estudos selecionados das bases Periódicos CAPES e SciELO:

Título	Autores	Ano de Publicação	Fonte
Conhecimento científico, seu ensino e aprendizagem: atualidade do construtivismo	Glória Regina Pessôa Campello Queiroz, Maria da Conceição Almeida Barbosa-Lima	2007	Periódicos CAPES
Um estudo sobre as representações e apropriações de uma nova proposta pedagógica: o construtivismo em questão	Dirce Maria Falcone Garcia	2003	Periódicos CAPES
O construtivismo no programa de formação de professores alfabetizadores	Géssica Priscila Ramos	2010	Periódicos CAPES
Construtivismo, pluralismo metodológico e formação de professores para o ensino de ciências naturais	Marcelo de Carvalho	2005	Periódicos CAPES
A teoria e a prática na formação de professores de geografia na modalidade semipresencial	Gláucio José Marafon, Anercilia Martins, Vanilda Teófilo	2018	Periódicos CAPES
Obstáculos epistemológicos bachelardianos: contribuições para a formação continuada de professores	Elisângela Regina Selli Melz, Rodrigo Cardoso Costa, F.M.B. Marques	2023	Periódicos CAPES
As metodologias ativas diante do ensino remoto: histórico e considerações teóricas para os anos iniciais	Adriano Hidalgo Fernandes, Flávio Rodrigues de Oliveira, Maria Luísa Furlan Costa	2021	Periódicos CAPES
Políticas para a formação de professores de alfabetização: os referenciais teóricos presentes no PNAIC	Erika Ramos Januário, Jani Alves da Silva Moreira	2020	Periódicos CAPES
Uma leitura acerca de vinculações entre o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)	Fernanda Zanetti Becalli, Cleonara Maria Schwartz	2011	Periódicos CAPES
Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural: inferências para a formação e o trabalho	Cristhyane Ramos Haddad, Maria de Fátima Rodrigues Pereira	2013	Periódicos CAPES
Abordagens construtivistas no processo ensino-aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental	Simone de Sousa Moraes, Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio, Rosenilde Nogueira Paniago	2021	Periódicos CAPES
Objetivos gerais de um programa de desenvolvimento profissional docente	Anne Louise Scarinci, Jesuína Lopes de Almeida Pacca	2016	SciELO
A resignificação das atividades na sala de aula	Jesuína Lopes de Almeida Pacca, Anne Louise Scarinci	2011	SciELO
O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa	Jesuína Lopes de Almeida Pacca, Anne Louise Scarinci	2010	SciELO

Fonte: autora, 2024

Para compreensão dos estudos utilizou-se o método de análise de conteúdo, separando os resultados em três principais categorias de temas emergentes:

2.1 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONSTRUTIVISTA

O construtivismo, como abordagem pedagógica, tem promovido uma profunda transformação na formação de professores no Brasil. Para além das metodologias de ensino tradicionais, o paradigma construtivista enfatiza a importância da reflexão crítica e da prática colaborativa, elementos fundamentais para a formação docente.



Ramos (2010) e Queiroz e Barbosa-Lima (2007) destacam que as oficinas pedagógicas e o ensino reflexivo são ferramentas essenciais para capacitar professores dentro do paradigma construtivista. Essas estratégias não apenas incentivam os professores a adotar uma postura mais ativa na construção do conhecimento, mas também promovem a autonomia e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

As oficinas pedagógicas, conforme descrito por Ramos (2010), permitem aos professores explorar novas práticas e abordagens de ensino em um ambiente colaborativo.

Nesses espaços, os educadores podem experimentar metodologias construtivistas, discutir suas experiências e refletir sobre a eficácia das práticas adotadas. Esse processo de reflexão e experimentação é crucial para a evolução das práticas pedagógicas, uma vez que proporciona um espaço para a adaptação e inovação contínuas. A prática reflexiva, então, se torna um pilar central na formação de professores, pois permite a análise crítica das próprias práticas e a implementação de melhorias baseadas em experiências reais.

Além disso, o ensino reflexivo, conforme indicado por Queiroz e Barbosa-Lima (2007), incentiva os professores a questionar e avaliar suas abordagens pedagógicas, promovendo uma compreensão mais profunda dos processos de aprendizagem dos alunos. Ao se engajarem em atividades reflexivas, os professores são desafiados a reconsiderar suas práticas e a integrar novos conhecimentos de forma mais eficaz. Esse processo não só aprimora a prática pedagógica, mas também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

A prática colaborativa, como enfatizado por Garcia (2003), desempenha um papel vital na formação de professores sob a perspectiva construtivista. Ao colaborar com colegas, os educadores têm a oportunidade de compartilhar experiências, estratégias e desafios enfrentados em sala de aula. Essa troca de experiências enriquece a prática pedagógica e promove uma abordagem mais integrativa e inovadora no ensino. A colaboração também facilita a construção de uma comunidade de prática, onde os professores podem apoiar uns aos outros e trabalhar em conjunto para enfrentar desafios comuns.

Além das oficinas e do ensino reflexivo, a formação de professores construtivistas deve incorporar estratégias que valorizem a aprendizagem ativa e centrada no aluno. Isso pode incluir a utilização de tecnologias educacionais que promovam a interação e a exploração, bem como a implementação de projetos que envolvam os alunos em atividades práticas e investigativas. Ao adotar essas estratégias, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador, alinhado aos princípios construtivistas.

2.2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar das vantagens das estratégias construtivistas, a implementação enfrenta vários desafios. Diversos estudos, como o de Carvalho (2005) e Melz et al. (2023), relatam resistência por parte dos professores, que muitas vezes se sentem inseguros em adotar novas metodologias. Essa resistência é intensificada por uma falta de recursos materiais e humanos, além de políticas educacionais que não estão plenamente alinhadas com os princípios do construtivismo.

Queiroz e Barbosa-Lima (2007) também observam que o construtivismo, apesar de ser amplamente defendido em teoria, muitas vezes enfrenta dificuldades na prática devido à falta de apoio institucional e à pressão por resultados imediatos.

2.3 IMPACTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

Apesar das vantagens das estratégias construtivistas, a implementação enfrenta vários desafios. Diversos estudos, como o de Carvalho (2005) e Melz et al. (2023), relatam resistência por parte dos professores, que muitas vezes se sentem inseguros em adotar novas metodologias.

Essa resistência é intensificada por uma falta de recursos materiais e humanos, além de políticas educacionais que não estão plenamente alinhadas com os princípios do construtivismo.

A resistência dos professores pode ser compreendida a partir de uma perspectiva psicopedagógica, onde a mudança de paradigmas exige não apenas a compreensão teórica, mas também a adaptação das práticas diárias de ensino.

De acordo com Carvalho (2005), muitos educadores, especialmente aqueles com anos de experiência, encontram dificuldade em abandonar métodos tradicionais que consideram eficazes. Essa dificuldade é exacerbada pela falta de formação contínua e de suporte adequado durante a transição para práticas construtivistas.

Melz et al. (2023) corroboram essa visão, indicando que a insegurança dos professores pode levar à resistência à mudança, resultando em uma implementação fragmentada e ineficaz das estratégias construtivistas.

Além disso, a carência de recursos materiais e humanos é uma barreira significativa para a adoção efetiva do construtivismo.

Queiroz e Barbosa-Lima (2007) destacam que a falta de recursos, como materiais didáticos e tecnologia adequada, limita a capacidade dos professores de implementar práticas construtivistas de maneira eficaz. A ausência de um suporte institucional robusto para fornecer esses recursos pode levar a uma experiência pedagógica que não atende às expectativas do construtivismo, resultando em práticas pedagógicas desatualizadas e descoordenadas.

Outro desafio relevante é a desarticulação entre as políticas educacionais e os princípios construtivistas. Muitas vezes, as políticas educacionais não estão totalmente alinhadas com as

diretrizes construtivistas, criando um descompasso entre o que é promovido em teoria e o que é aplicado na prática.

Queiroz e Barbosa-Lima (2007) apontam que, apesar do discurso favorável ao construtivismo, a pressão por resultados imediatos e a ênfase em avaliações quantitativas podem direcionar os professores de volta a métodos tradicionais de ensino que prometem resultados mais rápidos e mensuráveis.

A pressão por resultados imediatos também desempenha um papel crucial na dificuldade de implementar o construtivismo de forma eficaz. Em um sistema educacional que frequentemente prioriza resultados rápidos em avaliações padronizadas, os métodos construtivistas, que exigem tempo para desenvolvimento e adaptação, podem ser vistos como impraticáveis.

Isso é particularmente evidente em contextos onde a carga de trabalho dos professores é elevada e os recursos são limitados, forçando-os a priorizar estratégias que oferecem retorno imediato, mesmo que essas estratégias sejam menos eficazes em termos de desenvolvimento profundo e duradouro dos alunos.

Por fim, a falta de apoio institucional contínuo pode comprometer seriamente a implementação do construtivismo. O apoio institucional é fundamental para garantir que os professores recebam a formação necessária e o suporte contínuo para integrar efetivamente o construtivismo em suas práticas pedagógicas. Sem esse apoio, a mudança para práticas construtivistas pode ser superficial e insustentável, levando a uma perpetuação das abordagens tradicionais.

2.4 EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA DO CONSTRUTIVISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os estudos de Ramos (2010) e Carvalho (2005) revelam que as abordagens construtivistas, quando implementadas de maneira adequada, têm o potencial de transformar a formação de professores. A adoção de metodologias que valorizam a reflexão crítica e a colaboração permite que os educadores se envolvam de maneira mais profunda com seus processos de ensino e aprendizagem.

A prática reflexiva incentiva os professores a questionar e ajustar suas abordagens pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo às necessidades dos alunos. Além disso, o trabalho colaborativo entre colegas oferece uma oportunidade para a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos, o que fortalece o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica.

Entretanto, Melz et al. (2023) sublinham que a eficácia das abordagens construtivistas é fortemente influenciada pelo nível de suporte institucional recebido. A implementação bem-sucedida dessas metodologias requer não apenas a adesão dos professores, mas também o apoio contínuo de políticas educacionais que promovam e sustentem a prática construtivista. Sem esse suporte, os

educadores podem enfrentar dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas, limitando o impacto positivo dessas abordagens na formação de professores.

A disponibilidade de recursos adequados é outra condição essencial para a efetiva implementação do construtivismo. Recursos materiais, como materiais didáticos e tecnologias educacionais, são fundamentais para que os professores possam explorar e aplicar estratégias construtivistas de forma eficaz.

A falta desses recursos pode resultar em um ensino menos eficaz e em um comprometimento da qualidade da formação oferecida. Além disso, a escassez de recursos humanos, como a ausência de formação contínua e suporte técnico, pode agravar esses desafios, tornando a adoção de práticas construtivistas ainda mais complexa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão sistemática fornecem uma visão abrangente das abordagens mais eficazes na formação de professores construtivistas, alinhando-se em vários aspectos com a literatura existente e oferecendo novas perspectivas.

Descreve-se que as abordagens mais eficazes na formação de professores construtivistas incluem oficinas práticas, ensino reflexivo e prática colaborativa entre professores.

As oficinas práticas proporcionaram aos educadores a oportunidade de experimentar e aprimorar práticas pedagógicas em ambientes controlados, enquanto o ensino reflexivo permitiu que os professores avaliassem e ajustassem suas práticas continuamente. A prática colaborativa destacou-se por fortalecer o desenvolvimento profissional por meio do compartilhamento de experiências e da construção coletiva de conhecimento pedagógico.

Verificou-se, entretanto, que a eficácia dessas abordagens é influenciada por fatores como a resistência dos professores a mudanças pedagógicas, a escassez de recursos e o apoio institucional limitado. Além disso, políticas educacionais desalinhadas com os princípios do construtivismo surgiram como barreiras adicionais à implementação eficaz dessas práticas. Percebe-se que, para melhorar a abordagem da formação de professores construtivistas, é fundamental que essas barreiras sejam vencidas.

Contribuiu-se, assim, com recomendações para que os programas de formação incluam suporte contínuo em termos de recursos e orientação, além de sugerir reformas políticas que alinhem as diretrizes educacionais aos princípios construtivistas, criando um ambiente mais favorável à adoção dessas práticas.

Conclui-se que a formação de professores construtivistas vai além da simples transmissão de conhecimentos teóricos, exigindo a capacitação dos educadores para transformar suas práticas pedagógicas de modo a promover um aprendizado mais profundo e significativo para os alunos.



Continuar a explorar e aprimorar essas abordagens formativas é essencial para melhorar a qualidade da educação e garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino no século XXI.

A adoção de práticas construtivistas na formação de professores, quando bem implementada, pode gerar um impacto duradouro tanto nas práticas pedagógicas quanto nos resultados de aprendizagem dos alunos.



REFERÊNCIAS

BECALLI, F. Z., SCHWARTZ, C. M. Uma leitura acerca de vinculações entre o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) e reformas político-educacionais desencadeadas no Brasil a partir da década de 1990. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24202>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CARVALHO, M. de. Construtivismo, pluralismo metodológico e formação de professores para o ensino de ciências naturais. *Semin. Cienc. Biol. Saude*, 26(2):83-94. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3556>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FERNANDES, A. H., OLIVEIRA, F. R., COSTA, M. L. F. As metodologias ativas diante do ensino remoto: histórico e considerações teóricas para os anos iniciais do ensino fundamental. *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 6, n. 2, p. 50–62, 2020. DOI: 10.18817/tics.v6i2.498. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/498>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GARCIA, D. M. F. Um estudo sobre as representações e apropriações de uma nova proposta pedagógica: o construtivismo em questão. *Profissão Docente On Line*, Uberaba, MG, v. 3, n. 7, p. 35-62, jan./abr. 2003.

HADDAD, C. R., PEREIRA, M. F. R. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural: inferências para a formação e o trabalho de professores. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 106-117, dez. 2013.

JANUÁRIO, E. R., MOREIRA, J. A. S. Políticas para a formação de professores de alfabetização: os referenciais teóricos presentes no PNAIC. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP, v. 30, n. 63, 2020.

MARAFON, G. J., MARTINS, A., TEÓFILO, V. A teoria e a prática na formação de professores de geografia na modalidade semipresencial. *Geo UERJ*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 32, e35640, 2018.

MELZ, E. R. S., COSTA, R. C., MARQUES, F. M. B. Obstáculos epistemológicos bachelardianos: contribuições para a formação continuada de professores. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 27(54), 304–325, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26694/rls.v27i54.3957>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, S. S., MARCIONILIO, S. M. L. O., PANIAGO, R. N. Abordagens construtivistas no processo ensino-aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da análise do Projeto Político Pedagógico. *Research, Society and Development*, Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências. 10. e296101420317. 10.33448/rsd-v10i14.20317.

PACCA, J. L. A., SCARINCI, A. L. A resignificação das atividades na sala de aula. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, 13(1), 57-72, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172013130105>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PACCA, J. L. A., SCARINCI, A. L. O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa. *Ciência & Educação (Bauru)*, 16(3), 709-721, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000300013>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.



QUEIROZ, G. R. P. C., BARBOSA-LIMA, M. C. A. Conhecimento científico, seu ensino e aprendizagem: atualidade do construtivismo. *Ciência & Educação*, v. 13, n. 3, p. 273-291, 2007.

RAMOS, G. P. O construtivismo no programa de formação de professores alfabetizadores. *Revista de Educação. PUC-Campinas*, Campinas, n. 28, p. 69-78, jan./jun., 2010.

RAPOSO, M. A psicologia e a formação docente: uma contribuição do sociocultural construtivismo. *Linhas Críticas*, v. 12, n. 22, pp. 91-108, 2006.